

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Informe Epidemiológico 015/2017

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde/Unidade de Resposta Rápida – CIEVS/URR

MONITORAMENTO DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

FEBRE AMARELA

Abril/2017

MONITORAMENTO DA FEBRE AMARELA SILVESTRE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Data da atualização: 07/ 04 /2017

1. MONITORAMENTO DOS CASOS SUSPEITOS NO ERJ

O MS vem monitorando desde dezembro/2016 os casos de Febre Amarela Silvestre notificados em todo o país. Até 20 de março de 2017, foram notificados ao Ministério da Saúde 1.561 casos suspeitos de febre amarela silvestre, desses, 850 (54,45%) casos permanecem em investigação, 448 (28,69%) casos foram confirmados e 263 (16,84%) foram descartados.

Segundo o MS é considerado caso suspeito de Febre Amarela:

“Indivíduos com quadro febril agudo (até 7 dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente ou procedente de área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootias em primatas não humanos ou isolamento de vírus em vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado.”

Segundo estes critérios no período de janeiro a março de 2017 foram notificados à SES/RJ 39 casos suspeitos de febre amarela silvestre.

Dos 61 casos notificados, 12 foram confirmados, 02 foram descartados e 47 permanecem em investigação. Dos 12 casos confirmados, 08 casos tiveram como LPI o município de Casimiro de Abreu e 01 o município de São Fidelis, ambos localizados no estado do RJ, destes 1 evoluiu para óbito. Os outros dois confirmados tiveram como Local Provável de Infecção (LPI) o estado de MG, e foram identificados nos municípios de Rio de Janeiro e Nova Iguaçu. Há 01 caso confirmado com residência em Porciúncula que foi a óbito e ainda está com o LPI em investigação. O descarte de dois casos só foi realizado após exame específico, com resultado negativo de RT-PCR.

Os casos notificados possuem média e mediana de idade 36 e 34 respectivamente, sendo 61% (N=37) do sexo masculino e 39% (N=24) do sexo feminino. Quanto ao estado vacinal 16% (N=10) informam ter realizado a vacina contra febre amarela, 43% (N=26) relatam não ter realizado a vacina contra febre amarela, os demais (41%) não possuem o registro desta informação na ficha de notificação.

Tabela 1 – Distribuição de casos de Febre Amarela investigados no ERJ – Janeiro a Março de 2017.

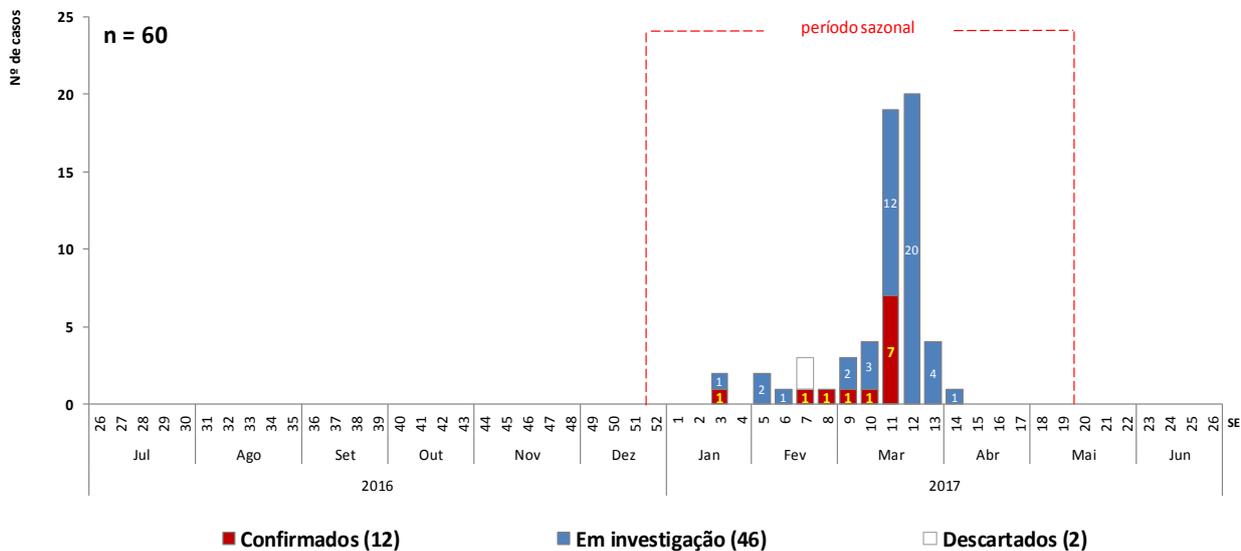
Município de Residência	casos notif	Status do da notificação		
		Invest	Conf	Desc
Araruama	2	2		
Cabo Frio	2	2		
Campos dos Goytacazes	7	7		
Cantagalo	1	1		
Conceição de Macabu	1	1		
Casimiro de Abreu	17	10	7	
Duque de Caxias	1	1		
Italva	1	1		
Itaperuna	1			1
Macaé	5	5		
Niterói	1	1		
Nova Iguaçu	2		1	1
Nova Friburgo	3	3		
Porciúncula	1		1**	
Quissamã	1	1		
Rio de Janeiro	4	3	1	
Rio das Ostras	2	2		
São Fidelis	3	2	1	
São Francisco do Itabapoana	3	3		
São Pedro da Aldeia	1		1*	
Silva Jardim	1	1		
Residentes de outros Estados	1	1		
Total	61	47	12	2

Fonte: SVS/SVEA/CIEVS RJ. Dados atualizados em 07/04/2017, sujeitos à alteração.

*Caso com LPI em Casimiro de Abreu.

**O Caso ainda se encontra com LPI em investigação.

Figura 1 – Distribuição dos casos monitorados no ERJ por Semana Epidemiológica (SE).



Fonte: SVS/SVEA/CIEVS RJ.

Nota: Não foi possível identificar a SE de 01 caso devido o mesmo não possuir data de início de sinais e sintomas. Dados atualizados em 07/04/2017, sujeitos à alteração.

2. VIGILÂNCIA AMPLIADA DA FEBRE AMARELA NO ERJ

Considerando o contexto apresentado e, visando tornar o sistema de vigilância epidemiológica ainda mais sensível, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro orienta os profissionais de saúde do ERJ que considerem para fins de notificação, a seguinte definição de caso suspeito de febre amarela:

2.1) Para área afetada ou ampliada

Indivíduos com quadro febril agudo (até 7 dias) acompanhado de dois ou mais sinais: cefaleia, mialgia, artralgia, vômito, dor abdominal, icterícia ou manifestações hemorrágicas e residentes ou procedentes, nos últimos 15 dias, de áreas afetadas* ou ampliadas.**

* Área afetada: constituída por municípios com evidência da circulação do vírus da FA, em casos humanos e/ou PNH.

**Área ampliada: municípios contíguos ou próximos à área afetada.

2.2) Para as demais áreas do estado

Indivíduo com quadro febril agudo (até 7 dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas.

Municípios com casos em monitoramento ampliado: 23 municípios

Dos 79 casos suspeitos, 60 (76%) casos permanecem em investigação e 19 (24%) casos foram descartados.

Dentre os casos suspeitos 69% (N=48) são do sexo masculino e 31% (N=22) são do sexo feminino. A média e a mediana de idade foi de 39 e 38, respectivamente, tendo como limite mínimo 02 e o máximo em 78 anos.

Em relação à situação vacinal 17% (N=14) foram vacinados, 13% (N=10) não foram vacinados e 70% (N=55) não possuem o registro desta informação na ficha de notificação.

Tabela 2 – Distribuição dos casos de Febre Amarela em Monitoramento Ampliado no ERJ.

Município de Residência	Total de casos notif.	Status do da notificação		
		Invest	Conf	Desc
ANGRA DOS REIS	3	2		1
BARRA DO PIRAÍ	3	3		
B. JESUS DO ITABAPOANA	3	3		
DUQUE DE CAXIAS	3	3		
GUAPIMIRIM	1	1		
IGUABA GRANDE	1	1		
ITABORAÍ	3	2		1
ITAGUAÍ	1	1		
ITAPERUNA	5	3		2
MACUCO	1	1		
MARICA	1	1		
NITERÓI	5	3		2
NOVA IGUAÇU	2	2		
PIRAÍ	1	1		
PORCIÚNCULA	1	1		
RIO DE JANEIRO	29	20		9
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	1	1		
SÃO GONÇALO	5	4		1
SAPUCAIA	1	1		
SAQUAREMA	1	1		
TRÊS RIOS	2	2		
VALENÇA	3	2		1
VOLTA REDONDA	2	1		1
RESIDENTES DE OUTROS ESTADOS	1			1
TOTAL	79	60		19

Fonte: SVS/SVEA/CIEVS RJ.

Dados atualizados em 07/04/2017, sujeitos à alteração.

3. IMUNIZAÇÃO

A vacinação contra a febre amarela (FA) é recomendada para onde a transmissão da doença é considerada possível, principalmente para indivíduos não vacinados e que se expõem em áreas de mata.

Atualmente, leste de Minas Gerais (MG), Estado do Espírito Santo (ES), oeste da Bahia e noroeste do Rio de Janeiro, além dos municípios no entorno de Casimiro de Abreu, São Sebastião do Alto e Campos dos Goytacazes, considerados com áreas afetadas no Estado do Rio de Janeiro, são locais com recomendação para vacinação.

Tabela 3 – Distribuição de doses de Vacina contra Febre Amarela Distribuídas no ERJ.

Município	Total de doses Distribuídas
Total Metropolitana I	1.364.220
Total Metropolitana II	295.860
Total Baixada Litorânea	499.260
Total Serrana	637.055
Total Centro Sul	199.670
Total Médio Paraíba	201.870
Total Norte	608.995
Total Noroeste	272.765
Total Baía da Ilha Grande	35.730
Estado do Rio de Janeiro	4.119.925

Fonte: SVS/SVEA/CIEVS RJ.

Dados atualizados em 07/04/2017, sujeitos à alteração.

Tabela 4 – Total de doses de Vacina contra Febre Amarela aplicadas no ERJ.

Município	Total de doses aplicadas
Total Metropolitana I	803.712
Total Metropolitana II	157.331
Total Baixada Litorânea	237.804
Total Serrana	392.578
Total Centro Sul	72.084
Total Médio Paraíba	80.991
Total Norte	438.882
Total Noroeste	201.316
Total Baía da Ilha Grande	14.721
Estado do Rio de Janeiro	2.399.419

Fonte: SVS/SVEA/CIEVS RJ.

Dados atualizados em 07/04/2017, sujeitos à alteração.

4. MONITORAMENTO EPIZOOTIAS

Considera-se como epizootias segundo o MS “a ocorrência de um determinado evento em um número de animais ao mesmo tempo e na mesma região, podendo levar ou não a morte”.

Cenário Epidemiológico do ERJ:

Municípios com epizootias em investigação: 40

Municípios com Epizootias confirmadas*: 02

*As epizootias foram confirmadas através da técnica laboratorial RT_PCR e Imuno-histoquímica.

Tabela 5 – Distribuição das Epizootias no Estado do Rio de Janeiro – Janeiro a Abril/2017.

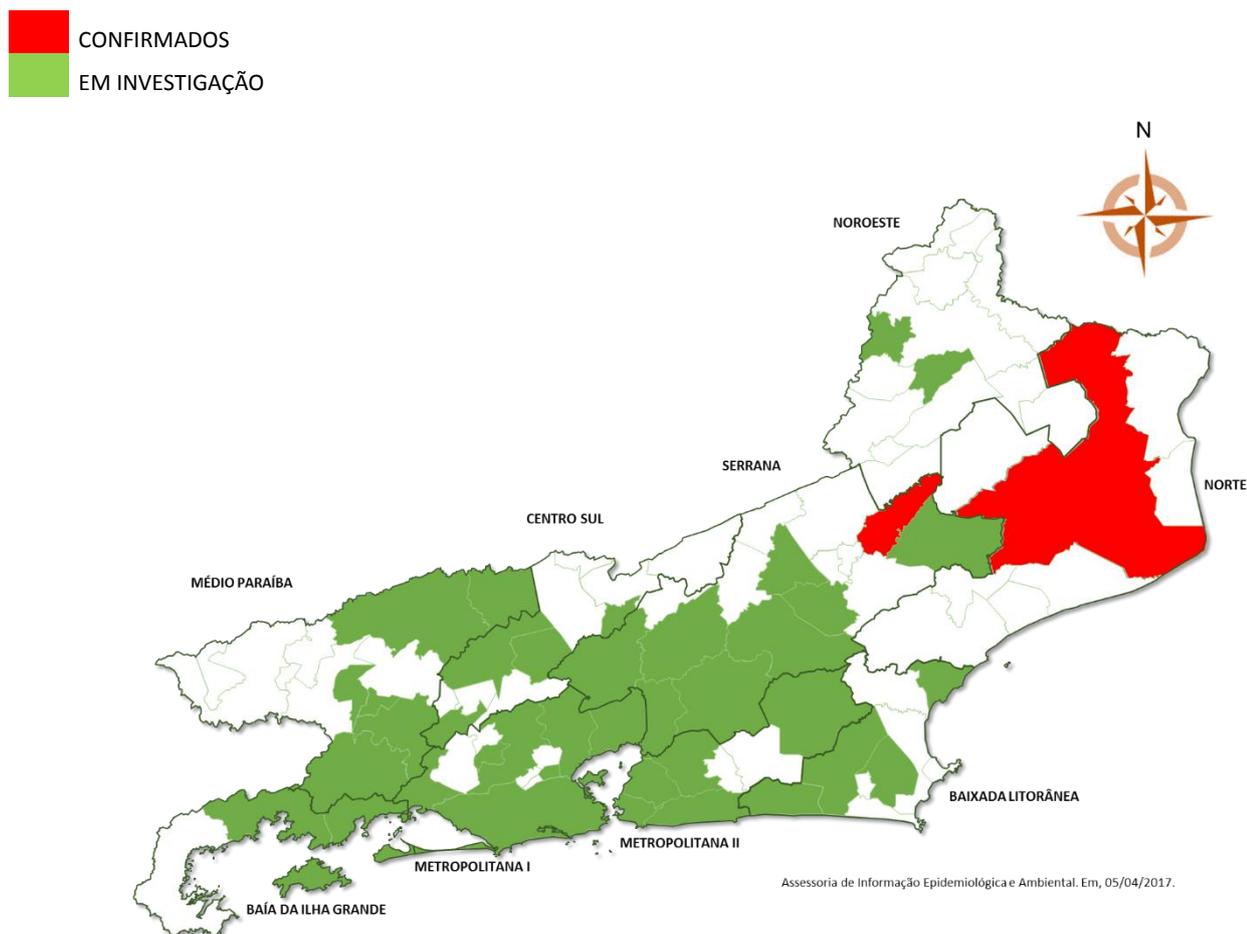
Município de Residência	Epizootias Notificadas	Epizootias confirmadas	Nº de animais envolvidos	Resultado RT-PCR dos animais envolvidos	Resultado IHQ dos animais envolvidos
ANGRA DOS REIS	3		5		
ARARUAMA	1		1		
AREAL	1		2		
BOM JARDIM	1		1		
CACHOEIRAS DE MACACU	1		1	1(negativo)	
CAMPOS DOS GOYTACAZES	3	1	12	1(positivo)	1(positivo)
DUAS BARRAS	1		1		
DUQUE DE CAXIAS	2		2		
GUAPIMIRIM	1		1		
ITABORAÍ	2		2		
ITAGUAÍ	2		2		
LAJE DO MURIAÉ	1		5		
MAGÉ	3		6	2(negativos)	1(negativo)
MANGARATIBA	1		1		
MARICÁ	3		10		
NITERÓI	11		14	2(negativos)	
NOVA FRIBURGO	1		1		
NOVA IGUAÇU	3		3	1(negativo)	
PARACAMBI	2		3		
PATY DO ALFERES	1		1		
PETRÓPOLIS	9		10	4(negativos)	2(negativos)
PINHEIRAL	1		1		
PIRAÍ	1		1		
QUEIMADOS	1		1	1(negativo)	1(negativo)
RIO CLARO	2		2	1(negativo)	1(negativo)
RIO DE JANEIRO (2017)	32		48	17(negativos)	8(negativos)e 1(inconclusivo)
RIO DAS FLORES	1		1		
RIO DAS OSTRAS	1		1		
SANTA MARIA MADALENA	2		2	1(negativo)	1(inconclusivo)

SÃO GONÇALO	1		1		
SÃO JOÃO DE MERITI	1		1	1(negativo)	
SÃO JOSÉ DE UBA	1		1	1(negativo)	
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO	3	1	6	2(positivos)	2(positivos)
SÃO PEDRO DA ALDEIA	1		1	1(negativo)	
SAQUAREMA	4		7	1(negativo)	
SILVA JARDIM	2		3	2(negativos)	
VALENÇA	1		1		
VASSOURAS	1		1	1(negativo)	
VOLTA REDONDA	2		2		
TERESÓPOLIS	1		1	1(negativo)	
TOTAL	112	2	166	41	18

Fonte: SVS/SVEA/CIEVS RJ.

Dados atualizados em 07/04/2017, sujeitos à alteração.

Figura 3 – Mapa com a distribuição de Epizootias no Estado do Rio de Janeiro - Janeiro a Abril/2017.



Para mais informações contate o setor responsável.

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde / Unidade de Resposta Rápida:

End: Rua México, 128 Sala 403 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2333.3996 / 2333.3852 / 2333.3993

Plantão (24h): 98596-6553

E-mail: notifica@saude.rj.gov.br

Coordenadora: Sílvia Cristina de Carvalho Cardoso